

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

**Demonstrações financeiras de acordo
com as práticas contábeis adotadas no
Brasil em 31 de dezembro de 2012**



Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Aos Administradores e Acionistas
Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens (a "Companhia" ou "Controladora") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as demonstrações financeiras consolidadas da Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens e sua controlada ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens e da Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens e sua controlada em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Chamamos atenção para a nota explicativa 12 às demonstrações financeiras, que descreve que a Companhia mantém saldo de contas a receber com acionistas no montante de R\$ 58.901 mil em 31 de dezembro de 2012 (R\$ 26.756 mil em 2011), cujos montantes são significativos em relação à sua posição patrimonial e financeira e aos resultados de suas operações. A realização desses créditos está condicionada à geração de lucros futuros e sua conseqüentemente distribuição aos acionistas na forma de dividendos para abatimento aos saldos em aberto. Nossa opinião não está ressalvada em relação a esse assunto.

Outros assuntos

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

As demonstrações financeiras da Companhia em 31 de dezembro 2011 foram auditadas por outros auditores, cujo relatório, datado de 23 de março de 2012, expressa uma opinião com ressalvas devido à avaliação dos estoques em 31 de dezembro de 2010, os quais foram valorizados por critérios arbitrados pela legislação fiscal e continua ênfase sobre a realização dos créditos tributários de imposto de renda e contribuição social diferidos.

Florianópolis, 25 de março de 2013.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" SC

Fábio Abreu de Paula
Contador CRC 1MG075204/O-0 "S" SC

Índice

Demonstrações financeiras	
Balancos patrimoniais	2
Demonstrações do resultado	3
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	4
Demonstrações dos fluxos de caixa	5
Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras	6

Copbras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Balancos patrimoniais
(Valores expressos em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado		Passivo	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011		2012	2011	2012	2011
Ativo									
Circulante									
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 7)	74.113	61.644	84.996	64.619	Fornecedores (Nota 16)	94.691	82.665	112.424	91.750
Contas a receber de clientes (Nota 8)	53.852	71.423	62.138	80.104	Emprestimos e financiamentos (Nota 17)	93.448	159.440	95.553	161.333
Estoques (Nota 9)	47.335	37.750	58.526	43.724	Salários, encargos e contribuições sociais	11.688	10.253	12.693	11.089
Impostos e contribuições a recuperar (Nota 10)	13.813	13.351	14.377	13.871	Obrigações fiscais (Nota 18)	21.203	18.577	22.866	19.400
Outras contas a receber (Nota 12)	16.193	7.020	19.075	9.220	Partes relacionadas	8	8	8	8
	205.306	191.188	239.112	211.538	Outras contas a pagar	3.045	1.707	3.970	2.430
						224.075	272.650	247.506	286.020
Ativos não circulantes mantidos para venda	7.836	4.505	7.836	4.505	Não circulante				
	213.142	195.693	246.948	216.043	Fornecedores (Nota 16)	17.118	13.474	17.118	13.474
					Emprestimos e financiamentos (Nota 17)	152.902	76.370	154.134	78.078
					Salários, encargos e contribuições sociais	1.945	2.062	1.945	2.062
					Provisões (Nota 19)	16.759	16.816	16.934	17.195
					Obrigações fiscais (Nota 16)	36.304	41.022	36.304	41.022
Não circulante	11.234	9.227	11.325	9.279	Imposto de renda e contribuição social	33.398	31.532	29.912	27.534
Depósitos judiciais		1.717		1.717	diferidos (Nota 11)	7.828	5.862	14.547	146
Aplicações financeiras	3.507	5.863	3.870	6.277	Partes relacionadas	8.250	145		
Impostos e contribuições a recuperar (Nota 10)	58.901	26.756	58.901	26.756	Outras contas a pagar	274.504	187.283	270.894	179.511
Partes relacionadas (Nota 13)	15.042	15.042	15.042	15.042					
Outras contas a receber (Nota 12)									
	88.684	58.605	89.138	59.071	Patrimônio líquido (Nota 20)				
Investimentos					Capital social	15.502	15.502	15.502	15.502
Em controlada (Nota 14)	33.049	26.747			Reservas de capital	3.107	3.107	3.107	3.107
Outros investimentos	35	16	35	16	Ajustes de avaliação patrimonial	78.292	82.591	78.292	82.591
Intangível	227	183	228	188	Reserva de lucros	6.839	5.697	6.839	5.697
Imobilizado (Nota 15)	263.252	265.257	282.674	277.438	Prejuízos acumulados	(3.930)	(20.329)	(3.930)	(20.329)
	385.247	350.808	372.075	336.713	Participação de não controladores	99.810	86.568	99.810	86.568
						813		813	657
Total do ativo	598.389	546.501	619.023	552.756	Total do patrimônio líquido	99.810	86.568	100.623	87.225
					Total do passivo e patrimônio líquido	598.389	546.501	619.023	552.756

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Receita líquida (Nota 21)	514.482	466.507	580.055	517.081
Custos dos produtos vendidos (Nota 22)	<u>(387.478)</u>	<u>(369.246)</u>	<u>(437.358)</u>	<u>(406.492)</u>
Lucro bruto	<u>127.004</u>	<u>97.261</u>	<u>142.697</u>	<u>110.589</u>
Despesas de vendas (Nota 22)	(63.828)	(49.631)	(71.133)	(55.060)
Despesas administrativas (Nota 22)	(19.458)	(15.318)	(20.382)	(16.161)
Resultado da equivalência patrimonial	6.303	5.124		
Outras despesas (Nota 22)	<u>(4.066)</u>	<u>(4.997)</u>	<u>(4.799)</u>	<u>(5.813)</u>
Lucro antes do resultado financeiro e dos tributos sobre o lucro	<u>45.955</u>	<u>32.439</u>	<u>46.383</u>	<u>33.555</u>
Receitas financeiras (Nota 23)	3.581	3.562	5.015	3.834
Despesas financeiras (Nota 23)	(38.513)	(48.504)	(39.509)	(49.409)
Variações monetárias e cambiais líquidas (Nota 23)	<u>5.386</u>	<u>(1.694)</u>	<u>5.427</u>	<u>(1.697)</u>
Lucro antes dos tributos sobre o lucro	<u>16.409</u>	<u>(14.197)</u>	<u>17.316</u>	<u>(13.717)</u>
Imposto de renda e contribuição social (Nota 24)				
Corrente	(1.301)		(1.540)	(6)
Diferido	<u>(1.866)</u>	<u>7.294</u>	<u>(2.378)</u>	<u>6.945</u>
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	<u>13.242</u>	<u>(6.903)</u>	<u>13.398</u>	<u>(6.778)</u>
Atribuível a:				
Acionistas da Companhia			13.242	(6.903)
Participação dos acionistas não controladores			<u>156</u>	<u>125</u>
			<u>13.398</u>	<u>(6.778)</u>
Resultado por ação (Nota 25)				
Básico e diluído por ação (em R\$ por ação)			0,85	(0,45)

Não houve outros resultados abrangentes nos exercícios divulgados. Portanto, não se apresenta uma demonstração do resultado abrangente.

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Em milhares de reais

	Atribuível aos acionistas da controladora							Participação dos não controladores	Total
	Capital social	Reservas de capital	Ajuste de avaliação patrimonial	Reservas de lucros		Prejuízos acumulados	Total		
				Incentivos fiscais	Retenção de lucros				
Saldos em 31 de dezembro de 2010	15.502	3.107	90.129	4.390	8.311	(27.968)	93.471	532	94.003
Total do resultado abrangente									
Prejuízo do exercício			(11.376)			(6.903)	(6.903)	125	(6.778)
Realização do custo atribuído			3.838			(3.838)			
Imposto de renda e contribuição social sobre realização do custo atribuído			(7.538)			635	(6.903)	125	(6.778)
Destinações:									
Constituição de reserva de incentivos fiscais				1.307	(8.311)	(1.307)			
Absorção de prejuízos acumulados						8.311			
Saldos em 31 de dezembro de 2011	15.502	3.107	82.591	5.697		(20.329)	86.568	657	87.225
Total do resultado abrangente									
Lucro líquido do exercício			(6.579)			13.243	13.242	156	13.398
Realização do custo atribuído			2.281			6.579			
Imposto de renda e contribuição social sobre realização do custo atribuído			(4.298)			(2.281)			
Destinações:									
Constituição de reserva de incentivos fiscais				1.142		(1.142)		155	13.398
Saldos em 31 de dezembro de 2012	15.502	3.107	78.293	6.839		(3.930)	99.810	813	100.623

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens.

Demonstrações dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Lucro líquido do exercício	13.242	(6.903)	13.398	(6.778)
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Ajustes por:				
Depreciação e amortização	17.309	19.897	18.344	20.773
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	868	816	936	888
Provisão para contingências	5.762	4.992	6.025	5.117
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.166	(7.293)	4.157	(6.939)
Juros sobre financiamentos	24.108	19.530	24.164	20.035
Resultado na venda de ativo imobilizado	(2.183)	13.544	(2.163)	13.701
Equivalência patrimonial	(6.303)	(5.124)		
Variações em:				
(Aumento) / redução em contas a receber	17.571	7.128	18.827	5.389
(Aumento) / redução nos estoques	(9.585)	8.230	(14.802)	8.265
(Aumento) / redução nos impostos a recuperar	1.893	110	1.902	904
(Aumento) / redução em outras contas a receber e dep. judiciais	(14.530)	(418)	(15.254)	(1.684)
Varição líquida em partes relacionadas	(30.188)	(20.893)	(32.154)	(26.755)
Aumento / (redução) em fornecedores	15.670	21.227	23.457	25.008
Aumento / (redução) em impostos e contribuições a recolher	(2.092)	(1.288)	(1.253)	(908)
Aumento / (redução) em outras contas a pagar	9.443	252	15.739	778
Aumento / (redução) em provisão para contingências	(57)	2.141	(57)	2.138
Aumento / (redução) em obrigações sociais e trabalhistas	1.318	(1.857)	1.477	(1.968)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	45.413	54.091	62.745	57.964
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Aquisições de ativo imobilizado	(27.503)	(25.750)	(36.068)	(29.943)
Recebimento por vendas de ativo imobilizado	8.929	15.590	9.196	15.645
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	(18.574)	(10.160)	(26.872)	(14.298)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Aplicações financeiras	(1.321)	(1.302)	(1.321)	(1.302)
Empréstimos tomados	223.247	188.798	225.180	191.981
Pagamento de empréstimos (principal e juros)	(236.296)	(185.882)	(239.356)	(187.194)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamento	(14.370)	1.614	(15.496)	3.485
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	12.469	45.545	20.377	47.151
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício (Nota 7)	61.644	16.099	64.619	17.468
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício (Nota 7)	74.113	61.644	84.996	64.619

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Contexto operacional

A Companhia tem por objeto a fabricação de embalagens plásticas flexíveis, produtos termoformados descartáveis para embalagens, tais como: copos descartáveis impressos ou não, pratos, potes, bandejas expandidas, laminados plásticos, entre outros e recuperação de resíduos sólidos.

O exercício de 2012 marcou a estreia da Copobras no mercado de capitais, com a colocação de debêntures que somaram o valor de R\$ 55 milhões, além da continuidade da implantação das boas práticas de Governança Corporativa, início do programa de desenvolvimento de pessoas, e encerrou com o melhor Ebitda em valor absoluto.

O alongamento do perfil do endividamento, que representava um dos principais objetivos para o exercício de 2012, foi conseguido pela emissão de debêntures, aliado a outras operações bilaterais, que elevaram a liquidez corrente a um confortável patamar, superior a 1.

A continuidade da revisão dos processos representa o esforço da Companhia, que tem como objetivo a consolidação de Mercado, orientado pelas melhores práticas de Governança.

A qualificação de seus profissionais, identificada pela empresa como fator crítico de sucesso para um crescimento com aquisições, está sendo aperfeiçoada a partir da contratação de executivos com perfil de coaching, além do lançamento de importantes programas que visam definir um plano de cargos e salários e desenvolvimento das lideranças.

A melhor síntese de 2012 traduz o exercício como um ano em que a Copobras "comprou bem", "gastou menos" e "vendeu melhor", como consequência da nova política de suprimentos - implantada já no final de 2011, de um rigoroso controle e gestão de custos e do ganho de market share, obtido a partir da reestruturação da gestão comercial iniciada já em 2011, o que permitiu a melhora das margens.

Para 2013 a Copobras projeta crescer 10% em volume físico, ainda privilegiando o resultado em detrimento do volume, e maximizando ainda mais a utilização da sua capacidade instalada. A Companhia seguirá buscando melhorar a qualidade de gestão com o trabalho de redesenho de seus processos e deverá manter a estratégia de alongar o perfil do seu endividamento.

A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria Executiva, em 25 de março de 2013.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo.

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 3.

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs).

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs).

(b) Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais da Controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas.

Nas demonstrações financeiras individuais, as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Controladora.

(c) Mudanças nas políticas contábeis e divulgações

Não há novos pronunciamentos ou interpretações de CPCs/IFRS com vigência a partir de 2012 que poderiam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Companhia.

2.2 Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia atua ("moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia.

2.3 Consolidação

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

(a) Controladas

Controladas são todas as entidades nas quais a Companhia tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se a Companhia controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A consolidação é interrompida a partir da data em que a Companhia deixa de ter o controle.

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Transações, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (impairment) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas, quando necessário, para assegurar a consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

(b) Transações com participações de não controladores

A Companhia trata as transações com participações de não controladores como transações com proprietários de ativos do grupo. Para as compras de participações de não controladores, a diferença entre qualquer contraprestação paga e a parcela adquirida do valor contábil dos ativos líquidos da controlada é registrada no patrimônio líquido. Os ganhos ou perdas sobre alienações para participações de não controladores também são registrados diretamente no patrimônio líquido, na conta "Ajustes de avaliação patrimonial".

Quando a Companhia deixa de ter controle, qualquer participação retida na entidade é remensurada ao seu valor justo, sendo a mudança no valor contábil reconhecida no resultado. O valor justo é o valor contábil inicial para subsequente contabilização da participação retida em uma coligada, uma joint venture ou um ativo financeiro. Além disso, quaisquer valores previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes relativos àquela entidade são contabilizados como se a Companhia tivesse alienado diretamente os ativos ou passivos relacionados. Isso pode significar que os valores reconhecidos previamente em outros resultados abrangentes são reclassificados para o resultado.

2.4 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão apresentadas em R\$, que é a moeda funcional e a moeda de apresentação da Companhia.

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou nas datas da avaliação, quando os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira. Todos os outros ganhos e perdas cambiais são apresentados na demonstração do resultado como "Outros ganhos (perdas), líquidos".

2.5 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor, sendo o saldo apresentado líquido de saldos de contas garantidas na demonstração dos fluxos de caixa.

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.6 Ativos financeiros

2.6.1 Classificação

A Companhia classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos.

(a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem "Caixa e equivalentes de caixa" (Nota 2.5), "Contas a receber de clientes" (Nota 2.8) e "Outras contas a receber".

2.6.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas de ativos financeiros são normalmente reconhecidas na data da negociação. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios de propriedade. Os ativos financeiros disponíveis para venda e os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado no período em que ocorrem.

2.6.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 não há ativos e passivos financeiros compensados.

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.6.4 Impairment de ativos financeiros

A Companhia avalia na data de cada balanço se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por *impairment* são incorridas somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda têm um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

O montante da perda por *impairment* é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Como um expediente prático, a Companhia pode mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão dessa perda reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

A Companhia não identificou nenhum ativo financeiro para o qual devesse reconhecer provisão para redução ao valor recuperável.

2.7 Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia não celebrou contratos de instrumentos financeiros derivativos.

2.8 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela venda de mercadorias no curso normal das atividades do Grupo. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PDD" ou *impairment*).

2.9 Estoques

Os estoques de matérias primas, materiais de embalagem e almoxarifado foram avaliados pelo custo médio de aquisição, que não excede o valor de realização líquido de impostos e despesas de venda. Os estoques de produtos em elaboração e produtos acabados foram avaliados pelo custo médio através do método de custeio de absorção total.

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.10 Bens destinados a venda

Ativos não circulantes são classificados como ativos mantidos para venda quando seu valor contábil for recuperável, principalmente, por meio de uma venda e quando essa venda for praticamente certa. Estes ativos são avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo menos os custos de venda. Espera-se que a venda destes ativos ocorra em um período de até 12 meses a partir da data de encerramento da presente demonstração financeira.

2.11 Ativos intangíveis

A Companhia reconhece como ativos intangíveis os softwares de uso individualizado, os quais são amortizados a taxa de 20% ao ano.

2.12 Imobilizado

2.12.1 Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas, quando houver.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas ou despesas no resultado.

2.12.2 Custos subsequentes

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia-a-dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

2.12.3 Depreciação

A depreciação é calculada sobre o custo de um ativo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear de acordo com as vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais reflete o padrão de consumo dos benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Ativos arrendados são depreciados pelo menor período entre o prazo de arrendamento e as suas vidas úteis.

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Terrenos não são depreciados. As vidas úteis estimadas para os bens do ativo imobilizado são:

Edifícios	50 anos
Maquinas e equipamentos	15 anos
Móveis e utensílios	8 anos
Veículos	6 anos
Equipamentos de processamento de dados	4 anos

2.13 **Impairment de ativos não financeiros**

Os ativos que estão sujeitos à amortização ou depreciação são revisados anualmente para a verificação de *impairment* (perda de valor recuperável) sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida quando o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, o qual representa o maior valor entre o valor justo de um ativo menos seus custos de venda e o seu valor em uso.

A Companhia não identificou nenhum ativo não financeiro para o qual devesse reconhecer provisão para redução ao valor recuperável.

2.14 **Fornecedores**

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

2.14 **Empréstimos e financiamentos**

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor total a pagar é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

2.15 **Provisões**

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se há uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

2.16 **Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido**

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido.

A Companhia optou pelo Regime Tributário de Transição (RTT), conforme a Lei nº 11.941/09. O RTT permite neutralizar o efeito tributário corrente sobre as contas do resultado que passaram a ter tratamentos diferentes sob a legislação fiscal e a novas práticas contábeis.

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

2.17 Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo há uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

2.18 Capital social

O capital social está representado por 15.502.372 ações ordinárias no valor nominal de R\$ 1,00 cada.

2.19 Reconhecimento da receita

A receita de vendas de produtos no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável.

Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

2.20 Receitas e despesas financeiras

As receitas e despesas financeiras são reconhecidas conforme o prazo decorrido pelo regime de competência, usando o método da taxa efetiva de juros.

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As receitas financeiras abrangem, principalmente, receitas de juros sobre aplicações financeiras e variação cambial. As despesas financeiras correspondem, principalmente, a juros sobre empréstimos e financiamentos, debêntures e variação cambial.

2.21 Normas novas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As seguintes novas normas, alterações e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB, mas não estão em vigor para o exercício de 2012. A adoção antecipada dessas normas, embora encorajada pelo IASB, não foi permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC).

- O IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros", aborda a classificação, mensuração e reconhecimento de ativos e passivos financeiros. O IFRS 9 foi emitido em novembro de 2009 e outubro de 2010 e substituiu os trechos do IAS 39 relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 requer a classificação dos ativos financeiros em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A determinação é feita no reconhecimento inicial. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos financeiros. Com relação ao passivo financeiro, a norma mantém a maioria das exigências estabelecidas pelo IAS 39. A principal mudança é a de que nos casos em que a opção de valor justo é adotada para passivos financeiros, a porção de mudança no valor justo devido ao risco de crédito da própria entidade é registrada em outros resultados abrangentes e não na demonstração dos resultados, exceto quando resultar em descasamento contábil. A Companhia está avaliando o impacto total do IFRS 9. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2015.
- O IFRS 12 - "Divulgação sobre Participações em Outras Entidades", trata das exigências de divulgação para todas as formas de participação em outras entidades, incluindo acordos conjuntos, associações, participações com fins específicos e outras participações não registradas contabilmente. O Grupo está avaliando o impacto total do IFRS 12. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.
- IFRS 13 - "Mensuração de Valor Justo", emitido em maio de 2011. O objetivo do IFRS 13 é aprimorar a consistência e reduzir a complexidade da mensuração ao valor justo, fornecendo uma definição mais precisa e uma única fonte de mensuração do valor justo e suas exigências de divulgação para uso em IFRS. As exigências, que estão bastante alinhadas entre IFRS e US GAAP, não ampliam o uso da contabilização ao valor justo, mas fornecem orientações sobre como aplicá-lo quando seu uso já é requerido ou permitido por outras normas IFRS ou US GAAP. A Companhia ainda está avaliando o impacto total do IFRS 13. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre a Companhia.

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

3.1 Estimativas e premissas contábeis críticas

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir.

3.1.1 Imposto de renda, contribuição social e outros impostos

A provisão para imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

A provisão para imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das informações trimestrais.

A determinação da provisão para imposto de renda ou imposto de renda diferido, ativo e passivo, e qualquer provisão para perdas nos créditos fiscais requer estimativas da Administração. Para cada crédito fiscal futuro, a Companhia avalia a probabilidade de parte ou do total do ativo fiscal não ser recuperável. A provisão para desvalorização depende da avaliação, pela Companhia, da probabilidade de geração de lucros tributáveis no futuro baseado nas projeções preparadas e aprovação pelo conselho de administração da Companhia.

3.1.2 Contingências

A Companhia é parte envolvida em vários processos judiciais e administrativos. Provisões são reconhecidas para todos os processos judiciais que representam perdas prováveis (obrigação presente como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor tiver sido estimado com segurança). A probabilidade de perda é avaliada com base na evidência disponível, inclusive a opinião dos consultores legais internos e externos. A Companhia acredita que essas contingências estão reconhecidas adequadamente nas demonstrações financeiras.

3.1.3 Vida útil do imobilizado

O imobilizado é depreciado usando o método linear durante a vida útil estimada dos ativos. A vida útil é revisada anualmente. Na opinião da administração da Companhia, a vida útil do imobilizado está corretamente avaliada e apresentada adequadamente nas demonstrações financeiras consolidadas.

4 Gestão de risco financeiro

As atividades da Companhia a expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros de valor justo e risco de taxa de juros de fluxo de caixa), risco de crédito e risco de liquidez. A Companhia possui e segue política de gerenciamento de risco, que orienta em relação a transações e requer a diversificação de transações e contrapartidas. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e os impactos.

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4.1 Fatores de risco financeiro

(a) Risco de mercado

(i) Risco cambial

A Companhia avalia sua exposição cambial subtraindo seus passivos de seus ativos em dólar dos Estados Unidos ("USD") e Euros ("EURO") permanecendo assim com sua exposição cambial líquida, que é o que realmente será afetado por um movimento da moeda estrangeira. Em 31 de dezembro de 2012 a exposição cambial estava assim apresentada (consolidada):

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Ativo				
Contas a receber				
Em USDs	3.002	1.484	3.002	1.484
Em Euros	-	-	-	-
	3.002	1.484	3.002	1.484
Passivo				
Fornecedores				
Em USDs	1.953	629	2.072	629
Em Euros	20.728	15.547	20.728	15.547
Empréstimos				
Em USDs	13.480	27.372	13.480	27.372
Em Euros	-	-	-	-
	36.161	43.548	36.280	43.548
Exposição líquida	(33.159)	(42.064)	(33.278)	(42.064)

A Administração considera que a exposição líquida ao risco cambial é adequada às características das suas operações.

(ii) Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Para mitigar esse risco, as aplicações financeiras contratadas são valorizadas com base na variação do CDI e os contratos de financiamentos existentes são de longo prazo contratados com instituições financeiras de primeira linha, com encargos calculados de acordo com as condições usuais praticadas de mercado.

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Risco de crédito

Conforme descrito na Nota 13, a Companhia possui recebíveis com partes relacionadas com vencimentos a partir de 2015 em montantes significativos e que estão condicionados ao pagamento de dividendos aos acionistas para que possam ser liquidados. A administração espera que existam lucros suficientes para o pagamento de dividendos que possibilitem aos sócios honrar com esses recebíveis em aberto.

Embora a Companhia possua um saldo bastante pulverizado no contas a receber de clientes, busca junto a sua área de crédito e cobrança procedimentos que garantam a concretização destes recebíveis de forma a mitigar quaisquer riscos de perdas. A Companhia mantém ainda registrado provisão para devedores duvidosos adequada.

Em relação às instituições financeiras, a Companhia somente realiza operações com instituições financeiras consideradas de primeira linha.

(c) Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia apresenta passivo circulante em excesso ao ativo circulante no montante de R\$ 558 (consolidado) e R\$10.933 (controladora). No entanto, o ativo circulante registra um prazo de recebimento do faturamento entre 30 e 35 dias enquanto o passivo circulante reflete 12 meses do serviço da dívida. Conforme estimativas da Administração, esse endividamento será normalmente liquidado com a geração futura de caixa pela Companhia.

A seguir, estão os vencimentos contratuais dos principais passivos financeiros, conforme o balanço patrimonial:

	Valor contábil	Controladora				
		Vencimentos				
Passivos financeiros não derivativos		2013	2014	2015	2016	2017
Empréstimos e financiamentos	246.350	93.448	89.390	48.206	11.805	3.501
	<u>246.350</u>	<u>93.448</u>	<u>89.390</u>	<u>48.206</u>	<u>11.805</u>	<u>3.501</u>

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Passivos financeiros não derivativos	Valor contábil	Consolidado				
		Vencimentos				
		2013	2014	2015	2016	2017
Empréstimos e financiamentos	249.687	95.553	90.515	48.313	11.805	3.501
	<u>249.687</u>	<u>95.553</u>	<u>90.515</u>	<u>48.313</u>	<u>11.805</u>	<u>3.501</u>

4.2 Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura de capital da Companhia, a administração pode, ou propõe, nos casos em que os acionistas têm de aprovar, rever a política de pagamento de dividendos, devolvendo capital aos acionistas.

Condizente com outras companhias do setor, a Companhia monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida expressa como percentual do capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida.

Os índices de alavancagem financeira em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 podem ser assim sumariados:

	Consolidado	
	2012	2011
Total dos empréstimos (Nota 17)	249.687	239.411
Menos: caixa e equivalentes de caixa (Nota 7)	(84.996)	(64.619)
Dívida líquida	<u>164.691</u>	<u>174.792</u>
Total do patrimônio líquido	<u>100.623</u>	<u>87.225</u>
Total do capital	<u>265.314</u>	<u>262.017</u>
Índice de alavancagem financeira - %	62	67

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4.3 Estimativa do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

A Companhia divulga o valor justo de instrumentos financeiros por nível segundo a seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

Nível 1 - preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos;

Nível 2 - informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, como derivados dos preços);

Nível 3 - inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis).

Todos os instrumentos financeiros reconhecidos ao valor justo pela Companhia se enquadram no Nível 2 em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

5 Instrumentos financeiros por categoria

	Controladora	
	Empréstimos e recebíveis	Passivos financeiros ao custo amortizado
31 de dezembro de 2012		
Caixa e equivalentes de caixa	74.113	
Contas a receber de clientes	53.852	
Outras contas a receber	31.235	
Partes relacionadas	58.901	
Fornecedores		111.809
Empréstimos e financiamentos		246.350
Outras contas a pagar		11.154
	<u>218.101</u>	<u>369.313</u>
31 de dezembro de 2011		
Caixa e equivalentes de caixa	61.644	
Contas a receber de clientes	71.423	
Outras contas a receber	22.062	
Partes relacionadas	26.756	
Fornecedores		96.139
Empréstimos e financiamentos		235.810
Outras contas a pagar		1.852
	<u>181.885</u>	<u>333.801</u>

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Consolidado	
	Empréstimos e recebíveis	Passivos financeiros ao custo amortizado
31 de dezembro de 2012		
Caixa e equivalentes de caixa	84.996	
Contas a receber de clientes	62.138	
Outras contas a receber	34.117	
Partes relacionadas	58.901	
Fornecedores		129.542
Empréstimos e financiamentos		249.687
Outras contas a pagar		18.517
	<u>240.152</u>	<u>397.746</u>
31 de dezembro de 2011		
Caixa e equivalentes de caixa	64.619	
Contas a receber de clientes	80.104	
Outras contas a receber	24.261	
Partes relacionadas	26.756	
Fornecedores		105.224
Empréstimos e financiamentos		239.411
Outras contas a pagar		2.576
	<u>195.740</u>	<u>347.211</u>

Os valores justos informados não refletem mudanças futuras na economia, tais como taxas de juros e alíquotas de impostos e outras variáveis que possam ter efeito sobre sua determinação.

6 Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou *impaired* é avaliada periodicamente. Os saldos entre partes relacionadas representam um risco de crédito irrelevante e as instituições financeiras em que a Companhia realiza transações são de primeira linha.

Nenhum dos ativos financeiros, totalmente adimplentes, foi renegociado no último exercício.

	Consolidado	
	2012	2011
Partes relacionadas		
Grupo 1	59.590	27.132
Contas a receber de clientes		
Grupo 2 - a vencer		
Grupo 3 - vencidas até 180 dias	55.109	73.593
Grupo 3 - vencidas acima de 180 dias	7.029	6.512
	<u>3.309</u>	<u>2.391</u>
	<u>125.037</u>	<u>109.628</u>

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As contas bancárias e os investimentos de curto prazo são mantidos junto a bancos com boa avaliação pelas agências de avaliação de risco.

Nenhum dos ativos financeiros totalmente adimplentes foi renegociado no último exercício. Nenhum dos empréstimos às partes relacionadas está vencido ou impaired.

7 Caixa e equivalente de caixa

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Caixa	33	166	33	166
Depósitos bancários	3.254	8.021	3.370	8.477
Aplicações de liquidez imediata	<u>70.826</u>	<u>53.457</u>	<u>81.593</u>	<u>55.976</u>
	<u>74.113</u>	<u>61.644</u>	<u>84.996</u>	<u>64.619</u>

As aplicações financeiras são remuneradas com base na variação do CDI e prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa estando sujeitas a um insignificante risco de mudança de seu valor justo, sendo desta forma consideradas como equivalentes de caixa nas demonstrações financeiras.

8 Contas a receber de clientes

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>
No país	53.765	72.057	62.240	80.887
No exterior	3.119	1.484	3.119	1.484
Cheques em cobrança	56	112	89	124
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(3.087)</u>	<u>(2.230)</u>	<u>(3.310)</u>	<u>(2.391)</u>
	<u>53.852</u>	<u>71.423</u>	<u>62.138</u>	<u>80.104</u>

Todos os valores de contas a receber têm vencimentos de até 45 dias.

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

9 Estoques

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Produtos acabados	13.747	9.753	16.417	11.097
Produtos em elaboração	11.432	7.075	12.998	8.719
Matérias-primas	19.934	18.088	25.792	20.841
Material de uso e consumo	2.153	2.099	2.668	2.332
Outros	69	735	651	735
	<u>47.335</u>	<u>37.750</u>	<u>58.526</u>	<u>43.724</u>

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia não possuía estoques dados em garantia.

10 Impostos a recuperar

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>
ICMS - CIAP	4.624	5.635	4.880	5.883
ICMS a recuperar	3.563	3.319	3.563	3.321
IPI	597	593	597	593
PIS e COFINS	3.198	4.690	3.590	5.119
IRPJ	3.120	3.630	3.298	3.809
CSLL	887	1.074	957	1.144
Outros	1.331	273	1.362	279
Total	<u>17.320</u>	<u>19.214</u>	<u>18.247</u>	<u>20.148</u>
Circulante	<u>13.813</u>	<u>13.351</u>	<u>14.377</u>	<u>13.871</u>
Não circulante	<u>3.507</u>	<u>5.863</u>	<u>3.870</u>	<u>6.277</u>

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

11 Impostos de renda e contribuição social diferidos, líquidos

Os impostos diferidos tem a seguinte origem:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>
IR e CS diferidos ativos				
Provisões	(1.745)	(2.460)	(1.805)	(2.561)
Prejuízos fiscais	<u>(16.840)</u>	<u>(17.435)</u>	<u>(22.155)</u>	<u>(22.868)</u>
	<u>(18.585)</u>	<u>(19.895)</u>	<u>(23.960)</u>	<u>(25.429)</u>
IR e CS diferidos passivos				
Depreciação acelerada incentivada	5.486	4.277	5.486	4.277
Custo atribuído	43.819	41.931	44.403	42.562
Outras receitas temporárias	<u>2.678</u>	<u>5.219</u>	<u>3.983</u>	<u>6.124</u>
	<u>51.983</u>	<u>51.427</u>	<u>53.872</u>	<u>52.963</u>
IR e CS diferidos passivos, líquidos	<u>33.398</u>	<u>31.532</u>	<u>29.912</u>	<u>27.534</u>

A Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinada em estudo técnico, reconheceu créditos tributários sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social de exercícios anteriores, que não possuem prazo prescricional e cuja compensação está limitada a 30% dos lucros anuais tributáveis.

A Administração estima recuperar o crédito tributário decorrente de prejuízos acumulados nos seguintes exercícios:

Ano	<u>Consolidado</u>
2013	2.021
2014	2.911
2015	3.416
2016	3.958
2017	4.536
2018	4.230
2019	889
2020	<u>194</u>
	<u>22.155</u>

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento do exercício. Consequentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

12 Outras contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Adiantamento a fornecedores	1.040	1.838	3.080	3.878
Precatórios	4.377	3.142	4.377	3.142
Despesas antecipadas	5.393	205	5.393	205
Títulos a receber	15.000	15.000	15.000	15.000
Outras contas a receber	5.425	1.877	6.267	2.037
	<u>31.235</u>	<u>22.062</u>	<u>34.117</u>	<u>24.262</u>
Circulante	<u>16.193</u>	<u>7.020</u>	<u>19.075</u>	<u>9.220</u>
Não Circulante	<u>15.042</u>	<u>15.042</u>	<u>15.042</u>	<u>15.042</u>

Títulos a receber

Referem-se a valor a receber pela alienação da controlada Jardoran S.A. que ocorreu em 30 de novembro de 2010 pelo montante de R\$ 15.000. Sobre esse valor não há incidência de correção a juros, e será recebido em uma única parcela em 15 de setembro de 2015, conforme previsto no respectivo contrato de cessão de ações. Na data da alienação o saldo contábil do investimento era de R\$ 21.375 tendo sido auferido um prejuízo de R\$ 6.375, o qual foi registrado como outras despesas operacionais no exercício de 2010.

A controlada alienada estava localizada no exterior e a variação cambial do investimento foi registrado na demonstração de resultados abrangentes tendo sido realizado no resultado do exercício quando da alienação.

13 Transações com partes relacionadas

(a) Saldos e transações

	2012				
	Contas a receber de clientes	Mútuo ativo não circulante	Fornecedores	Mútuo passivo não circulante	Receita de vendas
Acionistas		58.900			
Incoplast Embalagens do Nordeste Ltda.	662		677	7.828	2.291
Copobras da Amazônia Ind. de Embalagens Ltda.	27			1.446	
	<u>689</u>	<u>58.900</u>	<u>677</u>	<u>9.274</u>	<u>2.291</u>

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	2011				
	<u>Contas a receber de clientes</u>	<u>Mútuo ativo não circulante</u>	<u>Fornecedores</u>	<u>Mútuo-passivo não circulante</u>	<u>Receita de vendas</u>
Acionistas		26.756			
Incoplast Embalagens do Nordeste Ltda.	362		1.323	5.862	3.632
Copobras da Amazônia Ind. de Embalagens Ltda.	14				
	<u>376</u>	<u>26.756</u>	<u>1.323</u>	<u>5.862</u>	<u>3.632</u>

Não são esperadas perdas sobre os recebíveis mantidos com partes relacionadas. Em 31 de dezembro de 2012, o saldo de contas a receber será realizado em um prazo de até 45 dias. O saldo de contas a receber contempla somente os valores a receber pela venda de produtos.

O saldo de fornecedores refere-se a valores resultantes de compras de materiais entre as partes relacionadas.

O saldo de mútuo passivo refere-se a valores resultantes de transações financeiras entre as partes relacionadas.

O saldo de mútuo ativo refere-se a valores a receber dos acionistas (pessoas físicas), os quais possuem vencimento em 2015, sendo corrigidos pelo IGPM e acrescidos de juros de 1% a.m. e serão pagos através de retenção de dividendos oriundos de resultados futuros.

(b) Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração corresponde à diretoria executiva da Companhia. A remuneração paga ou a pagar ao pessoal-chave da administração, por seus serviços, está apresentada a seguir:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Salários e outros benefícios de curto prazo, a empregados	624	122
	<u>624</u>	<u>122</u>

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

14 Investimento em controlada

(a) Informações sobre investimentos

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens e sua controlada a seguir relacionada:

	Incoplast Embalagens do Nordeste Ltda.	
	2012	2011
Patrimônio líquido	33.862	27.404
Resultado do exercício	6.458	5.249
% de participação no capital	97,6	97,6
Movimentação do investimento		
Saldo no início do exercício	26.746	21.622
Equivalência patrimonial	<u>6.303</u>	<u>5.124</u>
Saldo no final do exercício	<u><u>33.049</u></u>	<u><u>26.746</u></u>

- (i) Incoplast Embalagens do Nordeste Ltda. é uma sociedade por quotas de responsabilidade Ltda. que tem por objetivo principal a fabricação e comercialização de embalagens plásticas flexíveis, produtos termoformados descartáveis para embalagem e acondicionamento, bandejas expandidas e recuperação de materiais plásticos em geral situada na cidade de João Pessoa no estado da Paraíba.

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

15

Imobilizado

Controladora

	Terrenos	Edificações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Equipamentos de processamento de dados	Outros ativos fixos	Imobilizado em andamento	Total
Saldo contábil líquido em 31 de dezembro de 2010	34.783	45.743	136.256	937	17.528	591	1.269	40.345	277.452
Adições		142	22.480	141	98	201	359	2.329	25.750
Baixas			(7.587)	(1)	(4.804)	(11)	(1.142)		(13.544)
Transferências para bens destinados a venda		38.090	1.543		(2.967)				(4.504)
Transferências		(2.414)	(14.731)	(152)	(2.240)	(285)	(75)	(39.633)	
Depreciação									(19.897)
Saldo contábil líquido em 31 de dezembro de 2011	34.783	81.561	136.424	925	7.615	496	412	3.041	265.257
Adições		477	13.453	141	144	282	4.202	8.803	27.503
Baixas			(4.064)		(6.282)	856	(1)		(9.491)
Transferências para bens destinados a venda			(2.828)		130				(2.698)
Transferências		3.945	(826)		(841)	(462)	428	(3.095)	(10)
Depreciação		(2.017)	(11.825)	(207)		(289)	(2.130)		(17.309)
Saldo contábil líquido em 31 de dezembro de 2012	34.783	83.966	130.334	859	766	883	2.911	8.749	263.252
Taxa de depreciação %		2%	7%	13%	17%	25%	10%		

	Terrenos	Edificações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Equipamentos de processamento de dados	Outros ativos fixos	Imobilizado em andamento	Total
Em 31 de dezembro de 2012									
Custo	34.783	93.984	250.008	2.127	5.685	3.320	5.660	8.749	404.317
Depreciação acumulada		(10.018)	(119.674)	(1.268)	(4.919)	(2.437)	(2.749)		(141.065)
Saldo contábil, líquido	34.783	83.966	130.334	859	766	883	2.911	8.749	263.252

27 de 35

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Consolidado

	Terrenos	Edificações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Equipamentos de processamento de dados	Outros ativos fixos	Imobilizado em andamento	Total
Saldo contábil líquido em 31 de dezembro de 2010	34.783	45.743	145.129	967	17.528	638	1.270	40.413	286.472
Adições									
Baixas		142	26.633	148	98	217	368	2.337	29.943
Transferências para bens destinados a venda			(7.744)	(1)	(4.804)	(11)	(1.142)		(13.701)
Transferências		38.090	1.543		(2.967)				(4.504)
Depreciação		(2.414)	(15.584)	(156)	(2.240)	(302)	(77)	(39.633)	(20.773)
Saldo contábil líquido em 31 de dezembro de 2011	34.783	81.561	148.440	958	7.615	542	420	3.117	277.437
Adições									
Baixas		477	15.677	144	144	317	4.204	15.105	36.068
Transferências para bens destinados a venda			(4.352)		(6.282)	856	(1)		(9.779)
Transferências		3.945	(750)		130				(2.698)
Depreciação		(2.017)	(12.835)	(211)	(841)	(462)	(2.130)	(3.171)	(10)
Saldo contábil líquido em 31 de dezembro de 2012	34.783	83.966	143.354	891	766	944	2.920	15.051	282.674
Taxa de depreciação %			7%	10%	17%	20%	10%		

	Terrenos	Edificações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Equipamentos de processamento de dados	Outros ativos fixos	Imobilizado em andamento	Total
Em 31 de dezembro de 2012									
Custo	34.783	93.984	267.910	2.171	5.685	3.511	5.674	15.051	428.768
Depreciação acumulada		(10.018)	(124.556)	(1.280)	(4.919)	(2.567)	(2.754)		(146.094)
Saldo contábil, líquido	34.783	83.966	143.354	891	766	944	2.920	15.051	282.674

O ativo imobilizado tem o seu valor recuperável analisado periodicamente, sendo que em 31 de dezembro de 2012, não houve a necessidade de constituição de provisão.

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

16 Fornecedores

	Consolidado			
	2012	2011	2012	2011
Fornecedores nacionais	89.362	76.963	106.975	89.048
Fornecedores Internacionais	22.447	16.176	22.567	16.176
	<u>111.809</u>	<u>96.139</u>	<u>129.542</u>	<u>105.224</u>
Circulante	<u>94.691</u>	<u>82.665</u>	<u>112.424</u>	<u>91.750</u>
Não Circulante	<u>17.118</u>	<u>13.474</u>	<u>17.118</u>	<u>13.474</u>

Os saldos de fornecedores são referentes a compras de insumos e maquinário utilizados na produção.

17 Empréstimos e financiamentos

Os termos e condições dos empréstimos em aberto foram os seguintes:

Modalidade	Encargos anuais	Vencimento	Controladora	
			2012	2011
Em moeda nacional				
FINAME	5,5%	2017	4.477	11.095
Capital de Giro	5,5% + CDI	2017	173.128	192.725
Debêntures	100% taxa DI+ 6% a.a.	2015	55.000	
Arrendamento mercantil	12%	2012		30
Duplicatas descontadas	16,57% + CDI	2013	265	4.857
			<u>232.870</u>	<u>208.437</u>
Em moeda estrangeira				
Capital de Giro	4% + variação cambial		8.282	17.993
ACC e pré pagamento de exportação	7% + variação cambial		5.198	9.380
			<u>13.480</u>	<u>27.373</u>
			<u>246.350</u>	<u>235.810</u>
Parcela do circulante			<u>93.448</u>	<u>159.440</u>
Parcela do não circulante			<u>152.902</u>	<u>76.370</u>

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Modalidade	Encargos anuais	Vencimento	Consolidado	
			2012	2011
Em moeda nacional				
FINAME	5,5%	2017	4.951	11.530
Capital de Giro	5,5% + CDI	2017	175.854	195.799
Debêntures	100% taxa DI+ 6% a.a.	2015	55.000	
Arrendamento mercantil	12%	2012		30
Duplicatas descontadas	16,57% + CDI	2013	402	4.680
			<u>236.207</u>	<u>212.039</u>
Em moeda estrangeira				
Capital de Giro	4% + variação cambial		8.282	17.993
ACC e pré pagamento de exportação	7% + variação cambial		5.198	9.379
			<u>13.480</u>	<u>27.372</u>
			<u>249.687</u>	<u>239.411</u>
Parcela do circulante			<u>95.553</u>	<u>161.333</u>
Parcela do não circulante			<u>154.134</u>	<u>78.078</u>

Em 31 de dezembro de 2012 as parcelas do não circulante têm os seguintes vencimentos:

	Controladora	Consolidado
2014	89.390	90.515
2015	48.206	48.313
2016	11.805	11.805
2017	3.501	3.501
	<u>152.902</u>	<u>154.134</u>

Os contratos de financiamentos mencionados anteriormente possuem cláusulas do tipo "debt covenants" que incluem a manutenção de índices mínimos de cobertura da dívida e coeficiente de endividamento. Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia está em conformidade com as referidas cláusulas.

A Companhia emitiu debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com garantia adicional real, em série única, para distribuição pública com esforços restritos de colocação.

As debêntures foram emitidas em 16 de novembro de 2012 em série única de 5.500 debêntures, com valor nominal unitário de R\$ 10.000.

Na escritura pública de debêntures estão previstas certas condições restritivas, as quais requerem que a Companhia mantenha determinados índices financeiros que vêm sendo adequadamente atendidos.

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

18 Obrigações Fiscais

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Refis/Paes/Paex	15.020	17.647	15.020	17.647
Fadesc/Prodec	1.251	1.384	1.251	1.384
ICMS	3.531	7.207	3.599	7.285
IPI	6.635	3.420	6.635	3.654
IPI/PIS/COFINS parcelados	23.657	24.250	23.657	24.250
COFINS/PIS	2.112	1.541	2.679	1.867
INSS	3.209	1.374	3.669	1.509
FGTS	442	399	497	438
Outros	1.650	2.377	2.163	2.388
	<u>57.507</u>	<u>59.599</u>	<u>59.170</u>	<u>60.422</u>
Circulante	<u>21.203</u>	<u>18.577</u>	<u>22.866</u>	<u>19.400</u>
Não Circulante	<u>36.304</u>	<u>41.022</u>	<u>36.304</u>	<u>41.022</u>

19 Provisão para contingências

	Controladora			
	Depósitos judiciais		Provisão para contingências	
	2012	2011	2012	2011
Tributários	10.943	8.879	13.026	9.844
Trabalhistas	263	320	998	5.258
Cíveis	28	28	2.735	1.713
Total	<u>11.234</u>	<u>9.227</u>	<u>16.759</u>	<u>16.816</u>
	Consolidado			
	Depósitos judiciais		Provisão para contingências	
	2012	2011	2012	2011
Tributários	10.943	8.878	13.026	9.844
Trabalhistas	355	373	1.173	5.638
Cíveis	28	28	2.735	1.713
Total	<u>11.325</u>	<u>9.279</u>	<u>16.934</u>	<u>17.195</u>

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Contingências tributárias refere-se basicamente ao tributo PIS/COFINS referente a exclusão do ICMS na base de cálculo, cujos valores estão sendo consignados em depósito bancário judicial.

Contingências trabalhistas refere-se a valores provisionados para atender prováveis perdas de processos contra os quais foram interpostos recursos.

A Empresa possuía em 31 de dezembro de 2012 o montante de R\$ 3.198 mil referentes a passivos contingentes com risco de perda classificado pelos assessores jurídicos possível, não provisionados.

20 Patrimônio líquido

(a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, o capital social é de R\$ 15.502, totalmente subscrito e integralizado, representado por ações, e sua composição é como segue:

<u>Acionistas</u>	<u>Quantidade de ações</u>	<u>% Capital</u>
Mário Schlickmann	5.076.050	32,7437
Milton Schlickmann	5.076.050	32,7437
Marcelo Schlickmann	4.428.324	28,5655
Jânio Dinarte Koch	921.948	5,9471
	<u>15.502.372</u>	<u>100,0000</u>

(b) Ajuste de avaliação patrimonial

Refere-se a adoção do custo atribuído para os principais bens do ativo imobilizado em 1 de janeiro de 2009.

(c) Incentivos fiscais

A Companhia é detentora de regime especial para recolhimento de ICMS celebrado com a Secretaria de Estado da Receita do estado da Paraíba, nos termos do Decreto nº 23.211 de 29.07.2002, vigente até 31 de dezembro de 2015.

21 Receitas

Abaixo apresentamos a conciliação entre as receitas bruta para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado dos períodos findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Receita bruta	696.173	637.252	783.872	700.279
Impostos sobre vendas	(175.684)	(164.657)	(196.446)	(176.305)
Devoluções	(6.007)	(6.088)	(7.371)	(6.894)
Receita líquida	<u>514.482</u>	<u>466.507</u>	<u>580.055</u>	<u>517.081</u>

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

22 Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Despesas com pessoal	69.616	70.993	77.821	77.638
Depreciação	17.309	19.938	18.344	20.773
Energia elétrica	18.838	18.075	22.333	20.405
Materiais consumidos	271.325	257.842	306.351	285.142
Fretes	29.344	19.187	33.638	22.851
Comissões	15.162	14.470	16.628	16.009
Gastos com manutenção	15.762	20.074	16.672	20.233
Gastos com viagens	2.612	3.839	2.720	3.878
Serviços de terceiros	6.567	4.921	7.151	5.426
Provisão para contingências	5.762	6.656	6.025	7.106
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	868	1.158	936	1.232
Despesas não recorrentes (autos de infração)	2.571	1.178	2.791	1.358
Equivalência patrimonial	(6.303)	(5.123)		
(Ganho) perda de capital	(2.183)	(3.839)	(2.163)	(3.726)
Outros	21.277	4.699	24.425	5201
Total dos custos, despesas com vendas e administrativas	468.527	434.068	533.672	483.526

23 Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Despesas financeiras				
Juros sobre financiamentos	(35.161)	(36.922)	(35.884)	(37.293)
Outros	(3.352)	(11.582)	(3.625)	(12.116)
	(38.513)	(48.504)	(39.509)	(49.409)
Receitas financeiras				
Aplicações financeiras	1.321	843	1.659	894
Juros Recebidos	1.142	795	2.115	993
Outras	1.118	1.924	1.241	1.947
	3.581	3.562	5.015	3.834
Variações cambiais e monetárias líquidas	5.386	(1.694)	5.427	(1.697)
Resultado financeiro líquido	(29.546)	(46.636)	(29.067)	(47.272)

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

24 Imposto de renda e contribuição social

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	16.409	(14.197)	17.316	(13.717)
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	(5.579)	4.827	(5.887)	4.664
Exclusões (adições) permanentes				
Equivalência patrimonial	2.143	1.741		
Incentivos fiscais	388	444	2.054	2.018
Outros	(119)	282	(85)	257
Efeito dos impostos no resultado do exercício	(3.167)	7.294	(3.918)	6.939
Corrente	(1.301)		(1.540)	(6)
Diferido	(1.866)	(7.294)	(2.378)	6.945
Alíquota efetiva	19%	51%	23%	51%

25 Lucro por ação

(a) Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela sociedade e mantidas como ações em tesouraria, se houver.

	2012	2011
Lucro atribuível aos acionistas da Companhia	13.243	(6.903)
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas	15.502	15.502
Lucro básico e diluído por ação - R\$	0,85	(0,45)

(b) Diluído

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a Companhia não tinha dívida conversível e opções de compra de ações. Portanto, o lucro diluído por ação de operações continuadas é o mesmo que o lucro básico por ação.

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

26 Coberturas de seguros

A empresa possui um programa de gerenciamento de riscos com o objetivo de delimitá-los, contratando no mercado coberturas compatíveis com o seu porte e operação. As coberturas foram contratadas por montantes considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza da sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações e a orientação de seus consultores de seguros.

Em 31 de dezembro de 2012, a cobertura de seguros era composta por R\$ 148.057 para danos materiais, R\$ 32.501 para lucros cessantes e R\$ 200 para responsabilidade civil.

* * *